

**UMA EFÊMERA ABORDAGEM SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO NAS
PRODUÇÕES DE ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**AN EPHEMERAL APPROACH TO THE STATE OF KNOWLEDGE IN
SOCIOLOGY TEACHING PRODUCTIONS**

Recebido em: 05/11/2021

Aceito em: 21/12/2021

Lucas de Almeida Soares¹
Adriana Duarte Leon²

Resumo: O presente trabalho visa a apresentação do estado do conhecimento realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes sobre o ensino de Sociologia. O intuito é apresentar as produções mapeadas com o recorte temporal de publicações entre 2013 a 2020 e conectadas com o ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica. Assim, conseguimos identificar produções que dialogam com as tópicas destacadas e potencializam a análise da história da disciplina e a formação específica de professores de Sociologia para a Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: História da Educação; Sociologia; CAPES; Estado do Conhecimento.

Abstract: This work aims to present the state of knowledge carried out in Capes Theses and Dissertations on the teaching of Sociology. The aim is to present the productions mapped with the time frame of publications from 2013 to 2020 and connected with the teaching of Sociology in Professional and Technological Education. Thus, we were able to identify productions that dialogue with the highlighted topics and enhance the analysis of the history of the discipline and the specific training of sociology teachers for Professional and Technological Education.

Keyword: History of Education; Sociology; CAPES; State of Knowledge.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar a investigação realizada de forma virtual nas publicações da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de mapear as produções realizadas que dialoguem com a proposta de pesquisa

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Pelotas, Especialista em Tradução e Interpretação em Libras, Licenciado em Ciências Sociais. Pesquisa sobre História da Educação com ênfase na disciplina de Sociologia. E-mail: lucas.ensino@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6040-5208>

2 Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Pelotas. Pesquisa a História da Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul. E-mail: adriana.adrileon@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0791-7359>

que desenvolvemos no mestrado, sobre o ensino da disciplina de Sociologia no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Com isso, através dessa delimitação, foi proposto esta escrita, considerando as teses e dissertações publicadas nos últimos cinco anos.

No momento que denominamos o estado do conhecimento, abordaremos, não apenas a construção de bases sólidas para a produção, mas também as que realizem a interlocução entre o *corpus* para a aquisição e atualização de fontes concisas para a desenvoltura da escrita.

Compreendemos o estado do conhecimento a partir de Morosini e Fernandes (2014) que potencializam a realização da investigação em repositórios como uma forma inicial de aproximar o pesquisador do tema abordado.

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

O repositório institucional da CAPES foi escolhido, considerando a grande quantidade de teses e dissertações alocadas no espaço virtual. Atualmente o Banco de Teses e Dissertações é o local que agrega a maior quantidade de pesquisas do Brasil e supera a organização anterior que arquivava as pesquisas nas bibliotecas locais.

AS PESQUISAS E A EDUCAÇÃO SOCIOLÓGICA

Em um primeiro contato com o banco de teses e dissertações da CAPES foi encontrado mais de quinze mil pesquisas utilizando o refinamento “ensino de sociologia”. Com tamanha quantidade de pesquisas, envolvendo dissertações e teses, foi necessário realocar os refinamentos, considerando a necessidade de precisar ainda mais as buscas com temáticas afins ao projeto de pesquisa.

Com isso, em dezesseis de junho de dois mil e vinte e um, as quinze horas e trinta minutos, foi realizado uma nova busca na base de dados, com a utilização dos seguintes filtros: “Ensino de sociologia” e “Educação Profissional e Tecnológico”. Além da utilização de outros filtros oferecidos no ambiente, como: Ano, procuramos pesquisas no período de 2013 e 2020, não foi utilizado o ano de 2021 pois não foi apresentado pelo sistema esta opção, assim, entendemos que não haviam publicações com essa especificidade no momento da pesquisa;

Grande Área Conhecimento, utilizamos as Ciências Humanas; Área de Concentração, utilizamos Educação; e por fim, Nome do Programa, utilizamos Educação. Com isso, obtivemos um retorno de 29 publicações, sendo que 22 dessas foram dissertações e 07 foram teses.

Em um primeiro momento foram analisados os títulos e resumos das pesquisas, a fim de conhecer os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos. Com a aproximação de cada produção, conseguimos estabelecer um critério de refinamento mais pertinente, selecionando as pesquisas que abordam a Sociologia como disciplina no ensino básico. Após essa aproximação com os autores, resultamos em 10 produções que colaboraram para a construção dessa escrita. As pesquisas selecionadas contribuíram para compreender como a disciplina de Sociologia se constituiu no espaço escolar e as variáveis presentes neste processo de implantação.

Além do refinamento estabelecido, buscamos identificar nas pesquisas a história da sociologia, as características que se interligavam com a nossa proposta de investigação, o ensino da disciplina, as legislações e a formação docente. A ordem cronológica presente na abordagem de cada escrita referente à Sociologia foi de suma importância, pois foi identificado o início das discussões e os empasses entre a inclusão e exclusão nos currículos escolares, considerando vários períodos históricos. Com isso, conseguimos nos atentar na formação que os professores tinham para ministrar a disciplina.

O mapeamento no banco de teses e dissertações da Capes, resultou em 10 trabalhos selecionados para leitura do texto completo, sendo eles apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Resultado da investigação realizada.

Autor (a)	Dissertação de mestrado	Ano	Palavras-chave	Instituição
Anna Christina de Brito Antunes	A formação inicial de professores de sociologia: elementos de constituição da profissionalidade docente	2014	Formação de professores de Sociologia. Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. Profissionalidade Docente. Currículo.	Universidade Federal de Santa Catarina
Beatriz Muniz Gesteira	A cidadania como objeto do ensino de sociologia no ensino médio: o sentido atribuído pelas instituições políticas	2016	Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Cidadania. Ideologia. Lei 11.684/2008. Instituições políticas.	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruna Lucila de Gois dos Anjos	A sociologia no ensino médio: uma análise comparada de propostas curriculares	2016	Currículo. Propostas curriculares. Disciplina escolar. Ensino de Sociologia.	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcelo Pinheiro Cigales	A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica	2014	Ensino de sociologia. História do ensino de sociologia. Sociologia Educacional. Escola Normal. Manuais Didáticos. Igreja Católica.	Universidade Federal de Pelotas
Saulo Albuquerque Gomes	A sociologia no ensino médio brasileiro: uma leitura de dissertações e teses defendidas entre 2000-2014	2017	Educação. Ensino Médio. Sociologia. Ensino de Sociologia.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente)
Autor	Tese de doutorado	Ano	Palavras-chave	Instituição
Angelica Araújo de Melo Maia	Educação para cidadania no ensino médio: uma aproximação das articulações discursivas de alunos, docentes e documentos curriculares no âmbito da sociologia.	2014	Cidadania. Educação. Sociologia. Currículo. Teoria do Discurso. Democracia Radical.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
Eduardo Carvalho Ferreira	A Sociologia ou Vir-A-Ser de uma disciplina escolar: articulações entre espaços, instituições e profissionais especializados (1996-2008)	2016	Sociologia. Reintegração. Currículo. Ensino Médio. Institucionalização.	Universidade de São Paulo
Joana Elisa Rower	Por uma sociologia da suspensão: ensino de sociologia e narrativas de si como dispositivo de formação	2016	Ensino de Sociologia. Pesquisa (auto)bibliográfica em Educação. Educação Básica.	Universidade Federal de Santa Maria
Roberta dos Reis Neuhold	Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar	2014	Sociologia – Pesquisa e ensino. Ensino Médio. Intelectuais. Periódicos científicos. Sociologia – Congressos – Brasil. Currículos e Programas.	Universidade de São Paulo
Rodrigo Belinaso Guimarães	Sociologia no Ensino Médio: cenários biopolíticos e biopotência em sala de aula	2013	Estudos Culturais. Educação. Ensino Médio. Ensino da Sociologia. Biopolítica. Biopotência. Sala de Aula. Espaço Público.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa

Fonte: elaborado pelos autores. (2021)

Desse modo, as 10 produções resultantes abordaram a história da disciplina de sociologia e explicitaram as experiências dos pesquisadores com os seus objetos de estudo, nos possibilitando construir uma significativa revisão bibliográfica sobre o ensino de Sociologia. Estas produções foram desenvolvidas em Universidades Públicas, conceituadas nacionalmente

e possibilitaram uma análise da legislação que prevê e regulamenta a disciplina, dentre essa legislação destaca-se os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+, 2002) que orientam sobre a desenvoltura disciplinar da Sociologia no Ensino Médio.

Quando nos deparamos com a escrita acadêmica conseguimos constatar inúmeras questões que no dia a dia não nos atentamos, porém no momento da construção do *corpus* documental precisamos redobrar os compromissos, pois a necessidade de consistência teórica deve possibilitar a interlocução das produções com o tema de pesquisa, resultando em uma escrita peculiar para apontar determinado aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo.

No que diz respeito à fase exploratória, sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. Desse movimento, emerge outro, que é o acesso e a busca por outros artigos/trabalhos relacionados ao nosso tema, através da consulta às bibliografias daqueles trabalhos selecionados para a construção do estado de conhecimento. De certa forma, esse trabalho, para o qual somos preparados, enquanto estudantes de *stricto sensu*, também ajuda na contextualização do objeto de estudo, que sempre deve ser situado no contexto histórico, social, mas também no campo científico com o qual se relaciona. A construção da problemática (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 161).

Entretanto, o estado do conhecimento é construído através do diálogo com as pesquisas realizadas nos programas de Pós-graduação do país, concebendo uma (re) leitura e uma intimidade com a vivência do pesquisador. Dessa forma é provável que tenhamos pesquisas que dialoguem entre si, com algum interesse em comum, mas com um objeto final ou central, de forma peculiar. Fazendo com que o intuito da pesquisa advenha de uma determinada situação e percepção vivida pelo pesquisador, fazendo com que o interesse e as informações estejam interligadas.

Quando nos situamos e reconhecemos as abordagens, realizando a interlocução com as vivências, já nos deparamos com várias hipóteses as serem trabalhadas, mas a necessidade do estreitamento da pesquisa para apontar o centro do estudo. Assim, a ruptura com as abordagens já adquiridas é de extrema relevância para uma devida exploração, conforme aponta MOROSINI (2015, p. 106) “A ruptura tem diversas etapas: a etapa que aqui mais se relaciona ao escopo deste texto é a exploração, que se apoia na prospecção do campo de nossa produção, através, basicamente, de leituras e de entrevistas exploratórias”.

A partir das pesquisas analisadas conseguimos mapear a regulamentação da disciplina de Sociologia, inicialmente e rapidamente, nos deparamos com a lei nº 11.684/2008, alterando o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – nº 9.694/1996, que nos remete ao entendimento inicial, em 1996, fomos induzidos a pensar que a disciplina de Sociologia não era necessária na grade curricular, fazendo com que seus conteúdos fossem diluídas nas demais disciplinas.

Conforme Ferreira (2016, p.55), alguns estados como Pará, Pernambuco, Espírito Santo, Paraná e o Rio Grande do Sul promulgaram legislações estabelecendo a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos currículos, antes da LDB de 1996, a qual estabelece a “obrigatoriedade” relativa da disciplina nos currículos; no caso do Rio Grande do Sul, foi sancionada a Lei nº 8.774/1988.

Contudo, o PCN+ (2002, p.87) aborda os conceitos que estruturam a disciplina, além de especificar os conteúdos e autores clássicos que devem ser trabalhados, como Comte, Durkheim, Weber e Marx, desta forma orienta o professor da área, considerando ainda a abordagem analítica e crítica sobre a sociedade na atualidade.

Diante do norteamento do PCN+ (2002), na delimitação da disciplina de Sociologia, o Ministério da Educação – MEC – apresenta indicações de eixos temáticos para o desenvolvimento da disciplina, como: Individuo e Sociedade, Cultura e Sociedade, Trabalho e Sociedade e Política e Sociedade. Assim, cada instituição é capaz de seguir as sugestões do PCN+ ou fazer suas adequações com a realidade social que cada escola está inserida, porém sempre contemplando os tópicos anunciados nos parâmetros.

O primeiro campo, representação e comunicação, aponta para as seguintes competências:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

No segundo campo, investigação e compreensão as competências são:

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.

- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

No terceiro campo, contextualização sociocultural, as competências são:

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.

- Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos (MEC, 2002, p. 86-88).

Hoje, conforme o reconhecimento legal, o docente de sociologia possui formação específica para lecionar a disciplina de Sociologia, mas ainda temos várias escolas que não possuem profissionais contratados ou concursados no quadro, causando uma miscelânea na atuação de outros professores, como por exemplo, os professores da área de história. Trago esse destaque a partir da vivência do meu estágio da graduação, onde na escola que realizei o estágio, não havia professor (a) para ser regente na disciplina Sociologia, sendo designado um professor de História para lecionar Sociologia, pois o mesmo tinha feito alguns cursos de extensão na área.

Ainda possuímos inúmeras questões quando falamos em formação de profissionais, temos uma grande lacuna que vem se diluindo no tempo, mas em certas ocasiões nos deparamos com resquícios históricos e pessoas sem formações específicas na área de Ciências Sociais e lecionando, são colocadas em sala de aula, fragilizando as políticas públicas que regulamentam e exigem a formação para atuação. Contudo, posso revisitar o passado e recordar o momento que realizei o estágio curricular obrigatório da licenciatura, onde perguntei quem seria o (a) professor (a) específico para a disciplina e me foi respondido que a disciplina era lecionada por um professor de história que possuía cursos na área de Sociologia. Ele mencionou informalmente que havia uma dificuldade muito grande de conseguir contratos específicos na rede, pois eram poucas horas de aula de Sociologia por semana, e o órgão responsável era extremamente burocrático. Assim, para os estudantes completarem a carga horária do curso foi aumentado carga horária do professor de História para suprir as demandas. Por mais que ministrasse uma aula muito produtiva, e não vamos nos atentar nisso, há uma legislação que prevê formação superior para os regentes das disciplinas específicas que deve ser garantida.

Enquanto isso, resgatamos inúmeras vivências e abordagens sobre a história da disciplina de Sociologia, onde alguns pesquisadores trazem à tona pesquisas que delineiam

questões peculiares, bem como seus pontos de vista e autores renomados em suas pesquisadas. Assim, Cigales (2014), Gesteira (2016), Gomes (2017) e Neuhold (2014) situam o leitor no campo histórico e temporal da disciplina, pontuam do século passado aos reflexos que podemos observar na atualidade e contribuem com reflexões acerca do currículo e da formação de professores para atuar no ensino de Sociologia.

A disciplina de sociologia é marcada pela presença e ausência nos currículos brasileiros, com abordagens distintas pelos pesquisadores mencionados, mas com o alcance e com convicções semelhantes. Os autores destacados pautam a necessidade de aprofundamento dos estudos sociais que originou a inserção da disciplina de Sociologia nos currículos e atualmente discute e sensibiliza o educando para as questões sociais, potencializando um sujeito analítico socialmente. Contudo, algumas pesquisas são direcionadas as realidades que cada pesquisador tem empatia, como no caso do pesquisador Cigales (2014) que analisou uma escola católica da cidade de Pelotas/RS, investigando, além do ensino na escola a referida disciplina; Gomes (2017) aborda os materiais didáticos utilizados no ensino da Sociologia, além de mencionar sua alteração na pesquisa que iniciou-se com foco no Estado de São Paulo e posteriormente, considerando o seu aprofundamento teórico, expandiu-se para o ensino da Sociologia no Brasil, o autor também defende a disciplina no ensino médio, através das produções científicas.

Assim, a partir da leitura das pesquisas, foi possível uma contextualização sobre a constituição histórica da disciplina, cada qual com seu recorte teórico e temporal, trazendo discussões pertinentes que se encaixam na linha temporal da disciplina. Além dos autores citados, destaca-se em diversos documentos o compromisso do ensino de Sociologia com a constituição da cidadania, sob o argumento de contribuir com a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar a realidade que estão inseridos. Gesteira (2016), defende em sua pesquisa a necessidade de uma visão crítica sobre a Sociologia e a necessidade de aprofundar sua especificidade como disciplina escolar, aborda questões legais que contribuíram para o desenvolvimento do campo da Sociologia e estabelece o recorte de análise de 1990 à 2000, e problematiza as legislações que permearam o ensino da Sociologia na educação básica, conduzindo sua pesquisa de forma significativa para o campo educacional, compreendendo “à noção de cidadania que está sendo defendida nos discursos em prol do ensino de sociologia, vinculados pelo legislativo”. (GESTEIRA, 2016)

Também, através das pesquisas de Maia (2014), Guimarães (2013), Rower (2016), Antunes (2014), Ferreira (2016) e Anjos (2016) percebemos a defesa da formação de professores para atuar na disciplina de Sociologia na educação básica, pontuando as questões relacionadas a cidadania, currículo e desafios que permeiam a atualidade.

Com isso, conclui-se que no desenvolver da nossa história, várias formações já foram aceitas para ministrar a disciplina de Sociologia, como pedagogos e historiadores, conforme exemplos, já citados. As discussões sobre a implementação da disciplina surgiram na área de humanas, considerando o argumento da criticidade, análise social, apropriação social, em algumas realidades históricas-sociais essa disciplina não era vista como uma abordagem necessária. Na atualidade ainda presenciamos profissionais formados em outras áreas do conhecimento ministrando a disciplina de Sociologia que exige, não apenas legalmente, mas eticamente, a formação em Ciências Sociais ou Sociologia, reconhecida através da Lei nº 11.684/2008.

Diante disso, constata-se que a disciplina de Sociologia ainda é tratada de forma problematizadora por inúmeros atores, fazendo com que reflita-se diariamente a concretude das abordagens necessárias em sala de aula, instigando os professores que não possuem a formação mínima para a abordagem da disciplina a fazerem. Guimarães (2013) em sua pesquisa aborda a sua experiência como professor no ensino público na área de Sociologia e enfatiza que o *locus* principal da sua investigação é a sala de aula da escola pública, interligando suas abordagens com esta escrita, trazendo o sentimento de crise educacional que anima as interlocuções, as trocas e as construções dentro da sala de aula, estimulando que o aluno pense de forma crítica e construa socialmente seus ideais. Também, utiliza-se de desenhos expostos, trazendo uma exemplificação e demonstração do quão falha e problemática pode-se tornar uma sala de aula com comunicação falha, fazendo com que um ensino vazio tome conta de uma disciplina tão potente socialmente.

Por sua vez, a imensa gama de autores e trabalhos pesquisados pelos autores nos remete a um sentimento de reflexão referente as abordagens neles presentes. Assim, Rower (2016) perpassa sua pesquisa entre as legislações, realizando o recorte temporal entre 2005 e 2015, delineando sua contextualização através de publicações de periódicos nacionais, como os da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS, Congresso Brasileiro de Sociologia – CBS - e GT da Sociedade Brasileira de Sociologia, conseguindo refletir sobre o

motivo de ensinar Sociologia no ensino médio, mediando possibilidades de aproximação entre o currículo e a sociedade. Do mesmo modo que Antunes (2014) se atenta aos currículos, mas de forma minuciosa, analisa os currículos de universidades que ofertam o curso de Ciências Sociais, investigando a questão da profissionalização docente, além da configuração dos atuais cursos de licenciatura em CS, mencionando que a partir dos anos 70 a formação docente consegue ter um grande impulso, se fortalecendo nos anos 80 e 90.

O movimento gerado por essa centralidade e pela diversidade de atores sociais envolvidos vem mobilizando ações tanto no plano das concepções, quanto dos planejamentos e de práticas. Ou seja, alcança status de política pública com tudo o que isso pode representar nos termos das relações de poder e dos interesses individuais e coletivos. Nesse sentido, pensar a formação de professores pressupõe considerar o papel estratégico que esse movimento vem ocupando nas políticas educacionais mais amplas e quais as forças e tensões se configuram nesse campo (ANTUNES, 2014, p. 21).

Cabe ressaltar que todas as pesquisas aqui apontadas situaram o leitor de forma histórica, realizando a interlocução com seus objetos de pesquisa, mas alguns autores se atentaram de forma mais característica no quesito histórico, outros abordam de forma enfática a questão da formação, já outros realizam as interpretações legais que preveem a Sociologia em seu campo como disciplina, por isso que realizamos uma exploração na base de dados da CAPES, com o intuito de constatar as produções realizadas até o momento, fazendo suas interlocuções para contribuir para o objetivo dessa escrita.

A importância da pesquisa histórica se tornará muito evidente durante a abordagem dessa construção, por adentrarmos em uma Instituição Pública Federal, com uma bagagem histórica peculiar, onde apresenta em seu contexto mudanças regimentais latentes e momentos historicamente conturbados, como é o caso da ditadura militar e posterior a redemocratização.

Todas as disciplinas previstas nessa instituição, certamente possuem uma história peculiar, mas a Sociologia, como disciplina, carrega em sua histórica, nuances marcantes, sendo necessária uma luta contínua para seu ingresso e manutenção nos currículos brasileiros, mesmo sendo constatado inúmeras vezes que sua identidade é extremamente necessária para constituição de sujeitos críticos e pensantes. A sociologia em sua interface de disciplina escolar trabalha a realidade que os educandos estão inseridos, igualmente como qualquer disciplina está em constante construção, mudança e adaptação. A disciplina de sociologia abarca

acontecimentos contínuos, os interligando de forma realista ao passado e ao presente, para que consigamos construir um futuro menos ameaçador enquanto sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos com esse trabalho delinear a menção utilizada sobre o estado do conhecimento, atingindo a contextualização através dos autores citados, atribuindo suas características em bases sólidas, visando uma construção com referências e pesquisas de instituições consolidadas na área educacional.

Também, valoramos a produção das Instituições Públicas, Gratuitas e de Qualidade, considerando as pesquisas que foram produzidas nestes espaços e analisadas neste texto. Nos deparamos na investigação com pesquisas extremamente pertinentes em relação ao que nos propomos a pesquisar, contribuindo significativamente com o projeto de pesquisa que está sendo construído no PPGedu do Instituto Federal Sul Rio-Grandense/Campus Pelotas, trazendo à tona, algumas das inquietações que provocam o dia a dia de uma instituição de Ensino Médio Técnico.

O IFSul é uma referência de Ensino Técnico na região Sul do Brasil e acionar um olhar investigativo para o ensino de Sociologia é uma contribuição relevante para pensar a constituição desta instituição educacional.

Embora com um passado baseado no tecnicismo, deixamos de realizar ações estritamente técnicas, atualmente somos seres pensantes, em uma sociedade impregnada com um passado histórico de lutas e entraves sociais, por isso a necessidade de cada vez mais estabelecer discussões sociais com o intuito de diminuir barreiras e contribuir com a formação crítica e social dos discentes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Bruna Lucila de Gois dos. **A sociologia no ensino médio: uma análise comparada de propostas curriculares**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016.

ANTUNES, Anna Christina de Brito. **A formação inicial de professores de sociologia: elementos de constituição da profissionalidade docente**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.

BRASIL. **Lei 11.684, de 02 de julho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm>. Acesso em: 15 Jul. 2021.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 Jul. 2021.

BRASIL. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Básica. 2002.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971):** análise sobre uma instituição de ensino católica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. 2014.

FERREIRA, Eduardo Carvalho. **A Sociologia ou vir-a-ser de uma disciplina escolar:** articulações entre espaço, instituições e profissionais especializados (1996 – 2008). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo. 2016.

GESTEIRA, Beatriz Muniz. **A cidadania como objetivo do ensino de sociologia no ensino médio: o sentido atribuído pelas instituições políticas.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016.

GOMES, Saulo Albuquerque. **A sociologia no ensino médio brasileiro uma leitura de teses defendidas entre 2000-2014.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Presidente Prudente. 2017.

GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso. **Sociologia no Ensino Médio:** cenário biopolítico e biopotência em sala de aula. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

MAIA, Angélica Araújo de Melo. **Educação para a cidadania no ensino médio: uma aproximação das articulações discursivas de alunos, docentes e documentos curriculares no âmbito da sociologia.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. 2014.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação.** Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito.** Porto Alegre, v 5, n 2, p. 154-164, jul/dez. 2014.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. **Sociologia no ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Paulo. 2014.

ROWER, Joana Elisa. **Por uma sociologia da suspensão: ensino de sociologia e narrativas de si como dispositivo de formação.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. 2016.